

FFM amplia e consolida sua participação em projetos do Complexo HCFMUSP

Graças ao reconhecimento de sua competência administrativa, as atividades da Fundação Faculdade de Medicina não se restringem à administração dos recursos vindos do

SUS. Mais de 200 projetos são gerenciados pela equipe da FFM, sempre ligados à promoção da saúde e do bem-estar da comunidade. Todos esses projetos são encabeçados por

professores e profissionais do Complexo HCFMUSP e da Faculdade de Medicina da USP, que levam assim seus conhecimentos para uma parcela ampla da população. Pág. 6 e 7

HCFMUSP busca verbas orçamentárias para projetos

Parlamentares da bancada paulista na Câmara dos Deputados se reuniram com representantes do HCFMUSP e prometeram apoio para buscar verbas do orçamento da União para projetos como o Centro de Atendimento ao Trauma, o Programa de Atenção Integrada ao Idoso e o Pólo de Pesquisa e Inovação Tecnológica. Em visita à Faculdade, presidente Lula também prometeu apoiar as iniciativas do Complexo. Págs. 5 e 11

AGNALDO DIAS / SRFDHC



Deputado Federal Arnaldo Faria de Sá, discursando durante a reunião

Centro de Oncologia do Inrad é inaugurado

Inauguração reuniu autoridades e contou com a presença do Governador do Estado, Cláudio Lembo. Atividades do Centro devem ampliar o atendimento clínico ao paciente com câncer no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, concentrando-o em um único lugar. Pág. 5

CLEBER DE PAULA



O diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni G. Cerri (à esq.), ao lado do diretor geral da FFM, Prof. Dr. Flavio F. de Moraes, e do governador Cláudio Lembo

Instituto Central é premiado por práticas de gestão.
Pág. 8

Acordavocal se prepara para gravação de CD.
Pág. 9

Restauro: anfiteatros em reforma na Faculdade.
Pág. 12

Visão e Gestão Qualificada na Saúde

Como 2006 é ano eleitoral, uma vez mais surgem os discursos dos mais variados partidos e ideologias ressaltando suas prioridades de governo entre as quais, unânime e invariavelmente, estão presentes temas como educação, segurança e, em especial, a saúde.

Paradoxalmente a saúde é abordada ora como um caos nacional face à dificuldade de acesso da população carente ao sistema público do SUS, ora com loas sobre uma qualidade de primeiro mundo graças à competência dos profissionais e à moderna infra-estrutura disponível mais predominante na assistência privada assegurada pelos planos de saúde ou atendimento particular.

A verdade, entretanto, é que tanto temos assistência pública adequada em vários locais como temos sistemas privados que deixam a desejar além de sua agravante comercial.

Porém, palavras ditas no "abstrato" se não distorcem a essência do fato, precisam ser melhor fundamentadas com dados representativos da realidade e do momento presente.

Sem a pretensão de abordar todas as vertentes da questão, apresentaremos alguns resultados recentes compilados de dados oficiais e que mereceram atenção de vários órgãos de divulgação, dentre eles a "Conjuntura Econômica/abril-2006".

A população brasileira de 186 milhões de pessoas é dependente em 144 milhões exclusivamente do SUS e apenas 42 milhões possuem algum tipo de cobertura privada (número que está em queda).

O potencial do SUS para atender ao princípio constitucional de acesso universal e igualitário (art. 196) conta com 63 mil ambulatórios, 6.800 hospitais, 440 mil leitos e orçamento de R\$ 43,6 bilhões em 2006.

Por sua vez a assistência privada está composta por 2.088 empresas ativas (já foram 3.319), que atendem 42 milhões de pessoas (6,2 milhões das quais exclusivamente com planos odontológicos), 17 milhões das quais no Estado de São Paulo. Estas empresas oferecem 33.340 diferentes planos de saúde, faturando 11,2 bilhões/ano, e já vinculam 80% da classe médica.

As alternativas de assistência à saúde acima citadas e atualmente disponíveis no Brasil enfrentam, por outro lado, quadro constrangedor quando comparados os seus indicadores com os de outros países. Por exemplo, considerada a verba pública per capita do setor saúde, o Brasil aplica cerca de US\$ 153/ano enquanto temos US\$ 362 na Argentina, US\$ 2 mil no Canadá, US\$ 2,5 mil na União Européia, US\$ 6 mil nos Estados Unidos e uma média mundial de US\$ 806.

Da mesma forma, o consumo per capita de medicamentos no Brasil está em US\$ 27/ano, enquanto mesmo em países latino-americanos os valores são maiores (exceto na Colômbia: US\$ 20) a saber: México, US\$ 71; Venezuela, US\$ 59; Argentina US\$ 47 e Chile, US\$ 35.

Outra obrigação inadiável e intransferível está na capacidade de estabelecer, preparar-se e agir em médio e longo prazo perante os desafios que as necessidades de assistência exigirão.

São inúmeros os exemplos, mas pode-se exemplificar com dois quadros absolutamente previsíveis e de grande alcance populacional, a saber:

A questão geriátrica: em 2005 já tínhamos com 16,3 milhões de pessoas com mais de 60 anos (9,2 milhões até 70 e 7,1 milhões acima de 70). Destaque para o fato do último censo do IBGE já indicar 25 mil pessoas centenárias, metade delas residentes no Estado de São Paulo e dois terços delas sendo mulheres. Esta população acima dos 60 anos apresentará um crescimento de 3,7%/ano e em 2030 teremos 40,5 milhões de pessoas (21,8 milhões até 70 e 18,7 milhões acima de 70). Desnecessário dizer o quanto a geriatria terá mais importância e o quanto dependerá de cada vez mais desenvolvimento científico, humanístico, social e assistencial para solucionar questões ainda enigmáticas aos dias de hoje.

A cancerologia: as neoplasias malignas são responsáveis por 130 mil óbitos anuais em nosso meio e com estimativa para 2006 de 472 mil novos casos. A incidência por 100 mil habitantes é variável nas diferentes regiões, a saber: 110 no Norte, 135 no Nordeste, 215 no Centro-Oeste, 319 no Sudeste e 396 no Sul.

Essas variações estão relacionadas a diferentes explicações tais como: acesso à assistência, qualificação para diagnosticar, precocidade na intervenção, estresse, poluição, hábitos alimentares, fumo, bebida etc, etc.

A realidade, entretanto, é que a incidência tem aumentado, o tratamento é sofisticado, custoso, crônico e de alto uso hospitalar, na maioria dos casos. Ou seja, demanda planejamento e adequação de ações dependentes de alta capacitação profissional para enfrentar questões de alta complexidade.

Por fim, destacamos outra vertente que na saúde é de inquestionável valor:

A da gestão na aplicação dos recursos financeiros e na qualificação administrativa. Sem entrar na intimidade de mazes já conhecidas e continuamente rerepresentadas, há pelo menos uma boa notícia recente. Foi o êxito na gestão de hospitais públicos por meio de contratos/convênios de gestão com organizações sociais ou fundações de direito privado, mas de apoio a instituições públicas. Em São Paulo se concentra o maior número de exemplos deste modelo com indicadores de custo 26% menor, 24% de mais atendimentos e acima de 85% de satisfação dos seus usuários.

E, sem gongorismo, podemos concluir que um modelo exitoso, digno de orgulho e de imitação é o da Fundação Faculdade de Medicina e sua atuação interveniente junto ao Complexo do Hospital das Clínicas da FMUSP, e aos dois Hospitais de Sapopemba. Porém, há quem diga, até mesmo no Ministério Público, que este método é risco de privatização do serviço público quando, indiscutivelmente, é o melhor exemplo de como tornar pública a experiência privada na gestão de recursos humanos e financeiros.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM

e Titular do Deptº de Biologia Celular e do

Desenvolvimento do JCB/USP

Ex-Reitor da USP

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Polen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

FMUSP tem dois novos professores titulares

A Faculdade de Medicina da USP conta com mais dois professores titulares em seus quadros. Para o Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, foi nomeada a Prof^ª Dr^ª Clarice Tanaka, e, para o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, o Prof. Dr. Edmund Chada Baracat.

A Prof^ª Dr^ª Clarice se formou em Fisioterapia e fez mestrado e doutorado em Ciências Morfofuncionais na USP. Fez pós-doutorado no Canadá, na McGill University e na Université de Montreal, onde também lecionou. Conquistou a livre docência na FMUSP em 2003. Coordena alguns projetos de pesquisa científica na área de postura e equilíbrio, cujo principal objetivo é apresentar propostas para a reeducação funcional da postura e do movimento.

Para o novo cargo, a Prof^ª Dr^ª Clarice pretende trabalhar no sentido de promover o desenvolvimento do de-

partamento em suas três vertentes, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, bem como trabalhar a criação de uma divisão de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional na HCFMUSP.

Já o Prof. Dr. Baracat se formou em Medicina pela Universidade

Federal de São Paulo (UNIFESP). Especializou-se no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE) e voltou à UNIFESP, onde cursou mestrado e doutorado em Ginecologia. Na mesma universidade, tornou-se livre docente e foi

Pró-Reitor de Graduação. Até o ano passado, foi também presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

Suas atividades de pesquisa em

Ginecologia, tanto clínicas como experimentais, concentram-se em endocrinologia da reprodução, ou seja, sobre a série de alterações endócrinas que ocorrem com a mulher durante a idade reprodutiva – e também sobre a menopausa.

Com relação às expectativas e planos para o novo cargo, o Prof. Dr.

Baracat pretende promover algumas mudanças. Em conjunto com toda a equipe da Disciplina, planeja reestruturar o curso ministrado aos alunos, seja em graduação, residência ou pós-graduação. Já para a pesquisa, os objetivos são mais específicos. “Vamos

promover uma grande reestruturação e remodelação do Laboratório de Investigação Médica (LIM) da Disciplina, para possibilitar o desenvolvimento de pesquisas na área de ginecologia estrutural e molecular”, concluiu.



Prof^ª Dr^ª Clarice Tanaka

ACERVO PESSOAL



Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

DENISE CONSELHEIRO

Pesquisadora recebe renomado prêmio internacional

Dr^ª Sheila Cavalcante Caetano, pesquisadora ligada ao Departamento de Psiquiatria da FMUSP, foi nomeada vencedora de um importante prêmio internacional da área – o Jovens Mentas em Psiquiatria, tradução de *Young Minds in Psychiatry*. É a primeira vez que um brasileiro recebe essa premiação, concedida anualmente pela *American Psychiatric Association* e pelo Laboratório AstraZeneca.

A escolha dos vencedores dessa edi-

ção do prêmio foi feita por um Comitê Avaliador Internacional, que analisou os trabalhos de acordo com critérios como solidez da proposta, potencial dos candidatos e perspectivas de desenvolvimento na carreira. A pesquisadora brasileira recebeu uma bolsa de US\$ 45 mil, a ser aplicada no desenvolvimento de sua pesquisa. Os recursos poderão ajudá-la a ampliar seu estudo, centrado em anormalidades neuroquímicas em crianças e adolescentes acometidos por depressão, possibilitando também a

avaliação de casos de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno bipolar.

O prêmio Jovens Mentas se propõe a incentivar, por meio de suas bolsas, a pesquisa na área de psiquiatria, principalmente em países em que a falta de recursos financeiros pode limitar essa atividade. Para isso, não se restringe aos norte-americanos, e premia também pesquisadores em âmbito internacional, até cinco anos depois de completarem sua residência em psiquiatria.

Fernando Henrique Cardoso faz palestra na FMUSP

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso esteve na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) no último dia 1º de junho. Logo pela manhã, o Teatro da Faculdade já estava lotado para assistir sua palestra, que teve como tema central 'O Brasil de hoje e amanhã'.

Apesar da proximidade das eleições, a política partidária foi deixada de lado, e o evento abordou aspectos mais históricos da sociedade brasileira. FHC apontou os momentos da história nacional que levaram o país ao status atual, em que há corrupção tanto na esfera pública quanto privada. "Diante dos últimos acontecimentos, a sociedade brasileira está precisando de um choque moral. A indulgência chegou em um ponto tal que estamos no limite entre a indiferença e a indignação", afirmou o ex-presidente.

A palestra faz parte do Programa de Educação Continuada, promovido pela Clínica Urológica do Hospital das Clínicas da FMUSP. Uma vez por mês,

especialistas de todo o país são trazidos à Faculdade para participar de debates sobre assuntos da atualidade, de forma a contribuir para uma formação mais completa dos profissionais de medicina. Além de FHC, personalidades como Frei Betto, Gilberto Dimenstein, Tarso Genro e Nizan Guanaes já palestraram a convite do programa.

Segundo o Prof. Dr. Miguel Srougi, professor titular da Clínica Urológica e um dos coordenadores do programa, a idéia é ampliar a formação do profissional de medicina, fornecendo-lhe conceitos e valores mais ligados à ética e cidadania. E usar seu efeito multiplica-

dor. "Ainda hoje, os médicos têm grande credibilidade e influência na sociedade brasileira. Muitas vezes, graças ao respeito alcançado, se tornam verdadeiros líderes de suas respectivas comunidades. Assim, podem transmitir esses conceitos, e potencializar os impactos do programa", concluiu.



ASSESSORIA DE IMPRENSA - ICHC

Presentes à mesa, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, Superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP, ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Sedi Hirano, Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária da USP e Prof. Dr. Miguel Srougi, Professor Titular da Urologia da FMUSP

Curso de Especialização capacita mais uma turma

No último dia 24 de maio foi celebrada a formatura da terceira turma do Curso de Especialização em Saúde da Família. Com 45 vagas, destinadas a médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas, o curso capacita profissionais que trabalham com o Programa Saúde da Família (PSF), do Governo Federal.

O programa tem como principal característica a medicina comunitária, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. "A atenção primária em medicina é relativamente nova no Brasil. O volume de pessoas formadas nessa área ainda é baixo. Há ainda grande carência de formação específica para a atenção básica, especialmente em saúde da família", destaca o Prof. Dr. Paulo Eduardo Mangeon



DENISE CONSELHEIRO

A turma comemora a formatura

Elias, coordenador do curso.

O Prof. Elias também é o coordenador do Pólo USP/2005, que congrega as Faculdades de Medicina e Saúde Pública e a Escola de Enfermagem, e é vinculado ao Pólo de Capacitação da Região Metropolitana de São Paulo. É por meio desse Pólo, ligado à Secretaria

do Estado da Saúde, que o Ministério da Saúde repassa as verbas federais destinadas à capacitação de profissionais do Programa Saúde da Família.

A cerimônia de formatura, realizada na Sala da Congregação da Faculdade de Medicina (FMUSP), contou com a presença do vice-diretor da Instituição e da Fundação Faculdade de Medicina (FFM),

Prof. Dr. Yassuhiko Okay, e dos diretores da Faculdade de Saúde Pública, Prof. Dr. Chester Luiz Galvão César, e da Escola de Enfermagem, Profª Drª Ana Maria Kazue Miyadahira. Após os discursos formais e a entrega dos diplomas, a celebração continuou em um animado *coffee break*.

Novo Centro de Oncologia do InRad é inaugurado

CLEBER DE PAULA

O governador Cláudio Lembo, acompanhado do Secretário de Saúde do Estado, Luiz Roberto Barradas Barata, esteve no Complexo HCFMUSP no último dia 29 de junho, para inaugurar o Centro de Oncologia do Instituto de Radiologia.

Após descerrar a placa, o governador parabenizou toda a equipe responsável pelo Centro, elogiando a estrutura física e o trabalho dos profissionais, que classificou como notável. “O ambiente ficou leve e agradável. Certamente vai aliviar o sofrimento de quem chega aqui doente e deprimido”, afirmou. A cerimônia terminou com uma breve visita às instalações do Centro, com destaque para o jardim de inverno, criado para preservar uma árvore centenária.

O Centro de Oncologia, construído com investimentos captados por insti-

tuições como a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), deverá ampliar o atendimento aos pacientes com câncer, concentrando em um único lugar os procedimentos de oncologia clínica. Segundo o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP que também é radiologista, o Centro é uma iniciativa importante, pois “aumentará a eficiência no atendimento de todos os tipos de câncer, antes distribuído pelas diversas especialidades do Complexo”.

A expectativa de ampliação do atendimento acompanha números expressivos. O total de atendimentos



Os Profs. Drs. Giovanni Guido Cerri e Flavio Fava de Moraes, e o Governador de São Paulo Cláudio Lembo descerram a placa de inauguração do Centro de Oncologia do InRad, com as presenças do Prof. Dr. Yassuhiko Okay e do Secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata

na área deverá passar de 2 mil para 3,5 mil. Há previsão de aumento também na quantidade mensal de novos pacientes (de 170 para 250) e de sessões de quimioterapia (de 1,7 mil para 3 mil).

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita FMUSP

CLEBER DE PAULA

Também no dia 29 de junho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve na Faculdade de Medicina da USP, acompanhado de uma série de parlamentares, como o senador Eduardo Suplicy e o deputado Jamil Murad. O presidente recebeu diretamente de representantes do Complexo HCFMUSP o pedido de apoio para seus projetos.

No Teatro da FMUSP, o diretor clínico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), Prof. Dr. Marcos Boulos, apresentou os projetos do Programa de Atenção Integrada à Saúde do Idoso e do Centro de Atendimento ao Trauma. Esse Centro, além de garantir às vítimas uma abordagem de natureza multidisciplinar e multiespecializada de seu tratamento, pretende desenvolver programas de ensino e prevenção do trauma, maior causa de morte entre a população jovem de nosso país.



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Já o diretor executivo dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs), Prof. Dr. José Eluf Neto, apresentou o projeto do Pólo de Pesquisa e Investigação Tecnológica, que pretende concentrar os laboratórios de pesquisa do HCFMUSP em um único prédio, de forma a aproveitar ao máximo a estrutura dentro do sistema de multiusuários proposto para a pesquisa na Instituição. “Os projetos desenvolvidos aqui

servem de modelo a ser replicados por todo o país”, destacou o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP, enfatizando a importância do apoio a esses projetos inovadores.

Em seu discurso, o presidente Lula defendeu e destacou as medidas adotadas pelo seu Governo na área de saúde, mas admitiu que ainda há muito a fazer. No entanto, afirmou que muitas vezes as iniciativas dessa área, especialmente para a criação de centros de excelência, se perdem na burocracia financeira e administrativa da máquina estatal. “Mas não podemos nos dar ao luxo de que um Centro como o HC entre em crise econômica. Vamos fazer o que estiver ao nosso alcance para que o Complexo sobreviva, possa pesquisar e produzir da melhor forma – e mais humana possível”, completou o presidente, declarando seu apoio às demandas do Complexo HCFMUSP.

Muito além do Quadrilátero da Saúde

Criada há 20 anos como fundação de apoio às atividades do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) tem como principal função a administração das verbas recebidas do SUS. Mas, ao longo de todos esses anos, a experiência, a estrutura e a qualificação da FFM fizeram com que passasse a ser procurada para administrar outros projetos voltados à comunidade, e sempre ligados a professores, profissionais e pesquisas do Complexo HCFMUSP.

Graças ao reconhecimento de seu caráter filantrópico por meio de diver-

nhcimento científico, dos quais a grande beneficiária é a população em geral – neles se incluem a Casa da Aids, a Estação Especial da Lapa, o Hospital Estadual de Sapopemba, o Hospital Local de Sapopemba, as unidades do Departamento de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP do Jardim Umarizal, da Polícia Militar e de Internação, além do Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP, como demonstra o quadro 1.

Além destes, a FFM também gerencia mais de 100 estudos clínicos do Núcleo de Pesquisas Clínicas do HCFMUSP. Fundado em setembro de 2005, o Núcleo foi criado para dar su-

A atuação da FFM também vem sendo fundamental em projetos que incluem reformas, construções e implantações. A obra do Hospital Local de Sapopemba foi totalmente gerenciada pela FFM, assim como a implantação da Unidade Umarizal da Divisão de Medicina de Reabilitação da FMUSP. Atualmente, toda a área de compras e recursos humanos do Hospital Local e também do Hospital Estadual de Sapopemba é administrada pela Fundação, que recebe recursos diretamente da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

A FFM também está à frente do Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que está garantindo a preservação e a modernização do prédio histórico da Faculdade, criado pelo arquiteto Ramos de Azevedo. O Projeto de Restauro deu uma grande visibilidade à Fundação dentro da Instituição e também está ajudando a divulgar a excelência da Faculdade e do Complexo para a sociedade.

A demanda pela participação da FFM nos projetos específicos teve um grande impulso a partir de 2001 e vêm aumentando consistentemente como pode ser verificado no quadro 2. Para atender a essa demanda, foi criada, na época, a Gerência de Projetos. Porém a infraestrutura de toda a Fundação concorre para o sucesso de sua execução.

Os contratos com instituições de pesquisa e financiadores nacionais e estrangeiros são analisados juridicamente pela Fundação. Eles obedecem as especificações de cada instituição, mas só são aprovados se estiverem de acordo com a normatização do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, do Conselho Curador da própria FFM e dos tribunais de contas envolvidos, seja o Tribunal de Contas da União, dos Estados ou dos Municípios. Essas regras também orientam a prestação de contas, processo pe-

Quadro 1

Projetos ativos gerenciados pela FFM em maio/06	
Projetos com Instituições Públicas	
Federais	27
Estaduais	36
Municipais	4
Projetos com Instituições Privadas	
Nacionais	15
Internacionais	5
Projeto de Restauro e Modernização	1
Estudos Clínicos (com Instituições Públicas e Privadas)	101
Total	189

sos certificados de filantropia, a FFM pode executar projetos com mais eficiência e menor dispêndio de recursos. Com isso, a atuação da FFM ultrapassa os limites do Quadrilátero da Saúde, mas sempre respeitando seus estatutos em prol da atenção integral à saúde.

Atualmente, estão ativos na FFM perto de 200 projetos acadêmicos, científicos, assistenciais à saúde, de pesquisa clínica e de produção do co-

porte aos pesquisadores, adequar procedimentos e assessorar áreas de Complexo que realizam pesquisa. Em paralelo, todos os projetos de pesquisa do Complexo passaram a ser obrigatoriamente administrados por uma das fundações de apoio, ou seja, FFM ou Fundação Zerbini. “Além dos 101 projetos em andamento, outros 40 estão tramitando”, completa a Dra. Sonia Dainesi, gerente do Núcleo.

lo qual os subvencionadores validam se a FFM investiu adequadamente os recursos nas atividades e projetos. A Fundação faz toda a escrituração contábil e fiscal; o controle patrimonial dos bens; a prestação de contas em si; o cadastro e manutenção dos dados dos responsáveis pelos projetos e atividades, e gera os demonstrativos de fluxo de caixa. O controle de contas a pagar e a receber também faz parte desses trâmites. Todos os funcionários contratados para trabalhar nesses projetos específicos – atualmente somando 1.863 – são administrados pela Fundação.

A estrutura da FFM permite também adquirir e importar equipamentos e insumos necessários para o desenvolvimento de pesquisas, estudos e projetos de atendimento à comunidade. E cabe à Fundação dar todo o apoio à infra-estrutura de informática do Complexo HCFMUSP. Um dos principais exemplos de sistema desenvolvido pela FFM é o software de administração

do Medex, programa de dispensação de medicamentos excepcionais do Governo do Estado de São Paulo. O Medex distribui remédios de alto custo para pacientes portadores de patologias específicas, com recursos do Ministério da Saúde repassados às Secretarias Estaduais. O sucesso do software criado e implementado no HCFMUSP fez com que outros centros de saúde o implantassem também.

Toda essa atuação pode ser acompanhada graças à estrutura de comunicação criada pela FFM, o que garante a transparência e a agilidade nos processos.

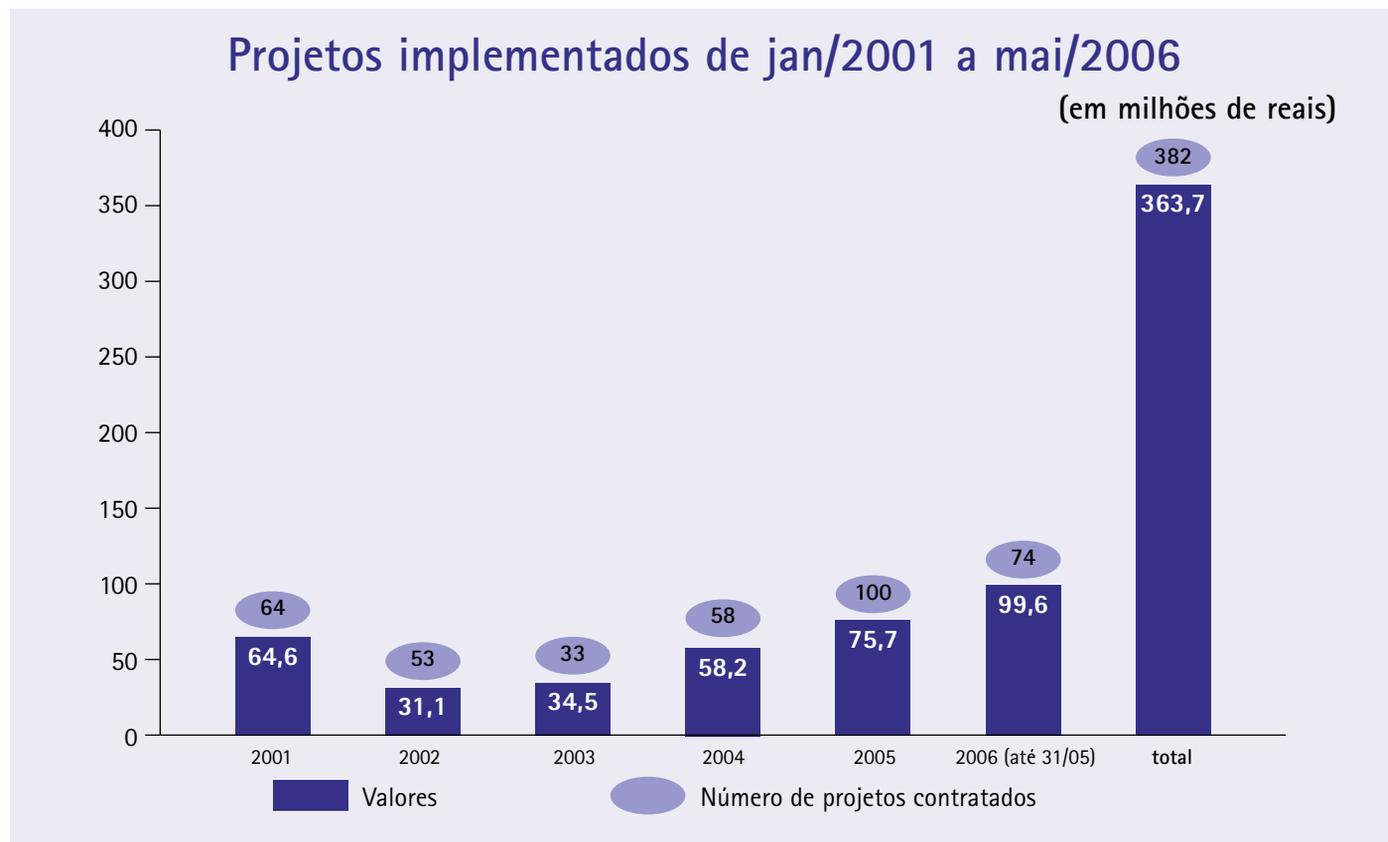
No site da FFM, a Intranet e a Extranet podem ser acessadas pelos usuários dos serviços. Ali é possível consultar a situação financeira de cada projeto e acompanhar o andamento dos processos. Na Internet estão disponíveis os relatórios de atividades anuais, um instrumento de prestação de contas da FFM para a sociedade. O

site também permite acompanhar o andamento das obras do Projeto de Restauro, buscar todas as edições do Jornal da FFM, os últimos “releases” distribuídos para a imprensa e informações sobre os próximos eventos.

Completando quatro anos de existência, o Jornal da FFM, publicado bimestralmente, também leva ao público interno e externo – são 4 mil exemplares distribuídos para o público interno do Complexo HCFMUSP, bem como para importantes instituições públicas e privadas do Brasil – informações sobre as realizações da FFM, FMUSP e HCFMUSP.

A “expertise” adquirida pela FFM durante seus 20 anos de existência pode ser avaliado pelo cumprimento fiel de seus estatutos, na busca da excelência do ensino, da pesquisa e do apoio a ações que promovem a Saúde Integral, desenvolvidas pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e pelo Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP).

Quadro 2



Publicação compila discussões do II Seminário Política Nacional de Medicamentos

As discussões, palestras e comentários de especialistas e autoridades da área de saúde, presentes ao II Seminário Política Nacional de Medicamentos, realizado no final de março no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, estão preservados. No começo de junho, foram lançados os anais do evento, intitulados “Buscando uma política de medicamentos para o Brasil”, em que todo o material apresentado na ocasião foi compilado e organizado.

A publicação traz as principais propostas dos participantes para o desenvolvimento de uma política nacional de medicamentos mais consistente, com o trabalho integrado entre inicia-

tivas públicas e privadas. O objetivo final das propostas, além de incentivar a inovação e a pesquisa na área, é facilitar o acesso a medicamentos no país, por meio da participação da indústria farmacêutica também no processo de produção científica.

Alguns participantes, nos artigos publicados na obra, apresentam suas propostas de forma mais detalhada. O Prof. Dr. Jorge Kalil, professor titular da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Departamento de Imunologia Clínica do Incor, destaca como essencial a criação de um sistema de gestão de pesquisa, em que atuem forças do setor produtivo, da universidade e do governo. Esse sistema deverá

amparar a pesquisa clínica desde a pesquisa fundamental à sua aplicação, transformando-a em uma fonte de riquezas e patentes, e atraindo cada vez mais investimentos.

“A ciência está avançando no país, mas não gera riqueza. Na verdade, não geramos patentes”, afirma o professor. “Eu, como universidade, acho que temos que mostrar que somos competentes, que conseguimos gerar riquezas e novos produtos, e com isso vamos atrair o investimento”, conclui.

Para receber um exemplar dos anais, basta visitar o site da Febrfarm (www.febrfarm.org.br), uma das organizadoras do evento, e se cadastrar na área de publicações.

Instituto Central do HCFMUSP recebe prêmio por suas práticas de gestão

O Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP (ICHC) foi recompensado em maio por suas boas práticas de gestão hospitalar: recebeu o Prêmio Nacional de Gestão em Saúde (PNGS), edição 2005/2006. Concedido pelo Programa de Controle de Qualidade Hospitalar (CQH), da Associação Paulista de Medicina (APM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), o prêmio é distribuído de acordo com critérios de avaliação semelhantes aos do Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ).

O PNGS estimula instituições da área da saúde a avaliar e buscar melhorias contínuas em seus sistemas de gestão, valorizando aquelas que se destacam pela utilização de boas práticas de gestão e que apresentam resul-

tados de desempenho superiores. Participam da seleção do prêmio, em suas diferentes categorias, hospitais das redes pública e privada, laboratórios de patologia clínica, clínicas de especialidades médicas e empresas de atendimento domiciliar (home care) de todo o país.

O ICHC foi premiado na categoria Hospitais, na Série Prata, criada para as instituições que participam pela primeira vez. De acordo com seu diretor-executivo Dr. Waldemir Rezende, o próximo desafio é receber o mesmo prêmio, agora na Série Ouro.



Dr. Waldemir Rezende recebe premiação durante 13ª edição da Feira Hospitalar

A premiação aconteceu dia 21 de junho, durante a Feira Hospitalar, que foi realizada de 20 a 23 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Mais de uma década de histórias em um único CD

DENISE CONSELHEIRO

São mais de 12 anos de atividade. Muitos que começaram quando ainda estavam na graduação agora são médicos formados, e continuam a participar. Hoje, 45 integrantes, entre médicos, alunos, residentes, professores, funcionários e pessoas da comunidade compõem o Acordavocal, coro universitário da Faculdade de Medicina da USP. Coordenado pela regente Déborah Rossi, o grupo, cujo repertório varia do popular ao erudito, se prepara agora para duas grandes empreitadas: a temporada de apresentações de inverno e a gravação de um CD.

Há duas apresentações já programadas: no dia 15 de julho, no Festival de Inverno de Cunha, cidade do Vale do Paraíba a 217 quilômetros de São Paulo, e no dia 27 de agosto, no Festival de Música da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), também no interior de São Paulo. O espetáculo preparado é o “Canta que eu te escuto”, uma coletânea de canções da música popular brasileira que conta histórias ou ‘causos’ típicos.

Além disso, os esforços também estão concentrados na escolha do repertório para a gravação do CD, que deverá ocorrer até setembro. A regente conta que, na verdade, trata-se de um presente da Superintendência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) que, ao ouvi-los cantar na cerimônia de aniversário da Instituição, se propôs a custear a gravação. A expectativa é a de que o CD esteja pronto até o final do ano.

A regente destaca também o apoio da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) para a manutenção do coral. “O apoio institucional e financeiro da CCEX é



Acordavocal ensaia para as apresentações da temporada de inverno e para gravação de CD, que deve ser lançado até dezembro

essencial para o grupo, pois só assim podemos batalhar pelo reconhecimento do trabalho dentro da própria Faculdade”, conclui Déborah.

Para os participantes, o importante do coral, além da convivência, é a possibilidade de troca de experiências. Segundo o Dr. Milton Lucchesi, médico e assessor da Superintendência do HCFMUSP, é muito difícil medir os benefícios. “Não dá para dizer quem ganha mais: se são os pacientes para os quais cantamos, amenizando as dificuldades de seu tratamento, ou se somos nós, os cantores”, destaca. Hoje, o Dr. Lucchesi é um dos participantes mais antigos – desde 1995 – e diz que sempre teve vontade de cantar. Mas foi só com a formação do Acordavocal, a partir de 1993, que decidiu fazer parte de um coro.

“Comecei no meu segundo ano de residência, e o grupo se tornou minha

segunda família em São Paulo”, afirma o Dr. Pedro Medeiros Júnior, também médico do HCFMUSP. “É muito importante sair do ambiente mais rígido e formal da Medicina e conviver com essas mesmas pessoas em um ambiente mais descontraído. Há espaço para todos, para pessoas das mais diferentes áreas. Basta querer cantar”, conclui.

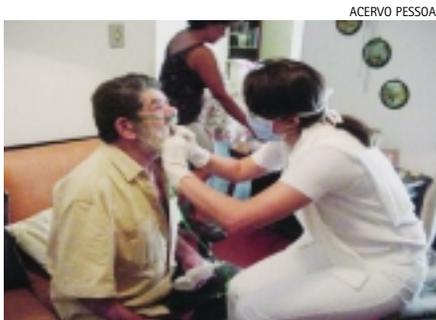
Janaína Fernandes, outra cantora do Acordavocal, destaca o aprendizado e a experiência de trabalhar em grupo. “O coral é como um quebra-cabeças: todos dependem uns dos outros para que tudo saia certo”, afirma.

O Grupo ensaia toda segunda e sexta-feira, das 18h30 às 21h, na FMUSP. As inscrições normalmente são abertas no início de cada ano, mas quem perdeu o prazo está convidado a assistir um ensaio e conversar com a regente.

NADI comemora dez anos de atividades

O Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (NADI), vinculado ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), comemorou, em abril, dez anos de atividades. No final do mês, para celebrar a data, o núcleo promoveu um evento no Centro de Convenções Rebouças (CCR), que contou com a participação do superintendente do HCFMUSP, José Manoel de Camargo Teixeira, do diretor-executivo do Instituto Central do HCFMUSP, Waldemir Rezende, e dos professores titulares da FMUSP Prof. Dr. Wilson Jacob Filho, da Disciplina de Geriatria, e do Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, da Disciplina Clínica Médica, entre outros.

“A falta de assistência domiciliar provocava uma lacuna na prestação de serviço – e até mesmo no ensino – do Complexo HCFMUSP. Antigamente, os pacientes com essa necessidade ficavam à margem da nossa assistência. Obvia-



Integrante do NADI presta assistência a paciente que, tratado em casa, passa mais tempo junto à família

mente, a atividade do núcleo não resolve todos os problemas de nosso País nessa área, mas é um importante passo, já consolidado”, afirmou o Dr. Toshio Chiba, coordenador-geral do NADI.

O Núcleo atende por mês, em média, 150 pacientes que, dadas as suas condições de saúde e a evolução da enfermidade e das seqüelas, não podem se locomover até o Hospital para prosseguir com o tratamento. Com a assistência domiciliar, feita

através de visitas periódicas (diferente da estrutura de home care, ou internação domiciliar), não apenas a qualidade de vida dos pacientes é preservada, mas há também uma otimização do uso de leitos e do pronto-atendimento hospitalar. O atendimento é prestado por uma equipe interdisciplinar, composta por médicos, assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, odontologistas, farmacêuticos e psicólogos.

A humanização é um dos pontos centrais da atuação do NADI. “O atendimento do Núcleo não é voltado apenas para a cura. Boa parte – cerca de 42% – dos pacientes não têm possibilidade de cura, mas precisam de cuidados paliativos. É essencial a parceria entre a nossa equipe e os familiares, para que o paciente tenha o tratamento mais adequado às suas necessidades”, completou o Dr. Toshio.

Instituições defendem antitabagismo

No último dia 30 de maio, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) acolheu, por meio da disciplina de Pneumologia, o I Fórum Brasileiro de Antitabagismo. O evento contou com a participação de cerca de quinze organizações da área médica, que manifestaram seu apoio à intransigência com o consumo de tabaco no país, e assinaram uma declaração final, chamada de Carta à Nação.

O tema do Fórum – o custo do tabaco para o Brasil e para as gerações futuras – foi abordado durante toda a manhã em uma série de palestras, que trataram do tabagismo e seus impactos em públicos específicos. A Prof^a Dr^a Nise Yamaguchi, uma das organizadoras, abriu o evento, convidando a todos os palestrantes e ao público pre-

sente a participar da elaboração de uma carta final, que propusesse ações e políticas que restringissem o consumo do tabaco em nosso país.

A Carta, divulgada no dia seguinte ao evento, como parte das discussões do Dia Mundial do Tabaco, defende a adoção de medidas mais duras como, por exemplo, a realização de um levantamento oficial dos gastos públicos em saúde relacionados ao consumo de tabaco que possibilite a cobrança de ressarcimento financeiro da indústria do cigarro; a implantação de centros de tratamento de tabagismo no SUS; o aumento de im-



Participantes do Fórum, após preparação de carta à nação defendendo ações contra o consumo de tabaco

postos e a proibição completa da publicidade dos produtos derivados do tabaco; e a ampliação da legislação de defesa do consumidor, com vistas a admitir prova estatística ou por amostragem em ações de indenização judicial, entre outras medidas.

Parlamentares paulistas prometem apoio para projetos de saúde e pesquisa

Em menos de um mês, foram realizadas duas reuniões entre deputados e senadores da bancada paulista no Congresso Nacional e representantes da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP). Os encontros foram marcados pela reivindicação de verbas orçamentárias para três importantes projetos do Complexo HCFMUSP: o

Centro de Atendimento ao Trauma, o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso e o Pólo de Pesquisa e Inovação Tecnológica. O diferencial desses projetos está em propor a integração como um conceito fundamental para as atividades de atendimento em saúde e pesquisa do Complexo. A interligação entre essas atividades favorece não apenas o intercâmbio de informações e conhecimento, no caso da pesquisa, como também um tratamento mais completo, eficaz e específico, com benefícios para o usuário, no caso do atendimento.

O Centro de Atendimento ao Trauma, pioneiro no país, e o Programa de Atenção Integrada à Saúde do Idoso são propostas de implantação de centros de atendimento integrado para públicos específicos. O primeiro, com custo estimado de R\$ 10 milhões, pretende atender às vítimas de trauma (acidentes e ferimentos por arma de fogo), a maior causa de morte entre indivíduos abaixo dos 40 anos. Já o segundo se propõe a ser um novo modelo para o atendimento em geriatria, com base em novas estruturas de



Presentes na reunião, o Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, Profs. Drs. Marcos Boulos, Yassuhiko Okay e Deputado Jamil Murad

encaminhamento dos pacientes e de estímulos ao ensino e pesquisa sobre envelhecimento.

O Pólo de Pesquisa e Inovação Tecnológica, projeto com maior custo estimado (R\$ 55 milhões), pretende reunir em um único edifício, os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do HCFMUSP, hoje espalhados por seus vários prédios. Com isso, facilitará a integração dos cerca de 120 grupos de pesquisa do Complexo, que representam 7,3% da publicação científica brasileira e 3,3% da latino-americana nas áreas de saúde e ciências biomédicas, de acordo com dados do Ministério da Ciência e Tecnologia. O Pólo será implantado em parceria com a indústria farmacêutica, com apoio do governo do Estado.

Na primeira reunião, realizada na própria FMUSP, no último dia 15 de maio, os parlamentares presentes se comprometeram a defender, na próxima votação do orçamento, a alocação de verbas federais para esses projetos, inclusive por meio da proposição de uma emenda de bancada. O deputado Arlindo Chinaglia (PT), líder do gover-

no na Câmara, garantiu que tentará também conseguir uma parte dos recursos diretamente do Executivo. Além dele, estiveram presentes o senador Romeu Tuma (PFL), os deputados federais Arnaldo Faria de Sá (PTB), Jamil Murad (PCdoB), José Aristodemo Pinotti (PFL), Luiz Antônio Fleury Filho (PTB), Mariângela Duarte (PT) e Walter Barelli (PSDB). O

diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, o diretor clínico do HCFMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, e o superintendente do HCFMUSP, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, representaram as respectivas instituições no encontro.

A segunda reunião, realizada no último dia 08 de junho, na sede da Associação Médica Brasileira, em Brasília, contou com presença ainda maior dos parlamentares. Os deputados Walter Feldman (PSDB), Luiz Antônio de Medeiros (PL) e Milton Monti (PL), coordenador da bancada paulista para as questões orçamentárias, se juntaram ao grupo, que reafirmou o compromisso de encaminhar os pedidos de verbas para os projetos do Complexo HCFMUSP por todas as frentes possíveis: emendas individuais, de bancada e até por solicitação direta ao próprio Ministério. O senador Eduardo Suplicy (PT), que já havia se reunido com a diretoria da FMUSP e se comprometido a defender esses projetos anteriormente, também compareceu ao encontro, e manifestou publicamente seu apoio.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Nove Anfiteatros em reforma; obras da Biblioteca Central e da Fachada continuam

Mesmo após a entrega do Anfiteatro da Medicina Preventiva, em fevereiro, ainda são nove os anfiteatros sendo restaurados na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Todos esses espaços estão sendo atualizados e modernizados, para readequação às novas necessidades de seus frequentadores. A Schering Plough, que já era patrocinadora, adotou um dos Anfiteatros. No momento estão sendo mantidas tratativas para que outras empresas patrocinem as reformas dos demais.

Só no primeiro andar, três deles estão em obras: dois da Anatomia e

um da Patologia. Já no segundo andar, estão em reformas os espaços da Microbiologia e da Parasitologia. No terceiro andar, os da Farmacologia e da Fisiologia e, no quarto, os da Técnica Cirúrgica e dos Paramédicos.



Fachada da FMUSP



FOTOS CELSO CARVALHO

Anfiteatro de Patologia

Também seguem as reformas das portarias, iniciadas em abril. A entrega prevista das novas guaritas, mais completas e com acesso para pedestres e veículos, é em outubro, junto com as obras da Biblioteca Central e da Fachada, iniciadas em dezembro passado.

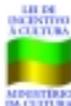
Patrocínios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"



Apoios

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
Grupo Comolatti
Fundação Ortopedia / HCFMUSP
Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
Conselho Regional de Medicina de São Paulo
Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
Restaurantes Rubaiyat
Eli Lilly do Brasil Ltda.
DPZ Propaganda
Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas